

Federação do Comércio de Bens,
Serviços e Turismo de Santa Catarina

Pesquisa Fecomércio de Turismo – Festa Nacional do Pinhão 2023

33ª Festa Nacional do Pinhão

Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC
Junho de 2023

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	2
PERCEPÇÃO DO RESULTADO DA FESTA	3
Resultado da Festa para os setores de comércio e serviços (exceto hotelaria)	4
Movimento de consumidores.....	5
Percepção do faturamento	8
Ticket médio	9
Resultado da Festa para o setor hoteleiro	10
Ticket médio	11
Percepção do faturamento	12
Indicadores do setor hoteleiro	12
CONCLUSÃO	13

INTRODUÇÃO

Por todo o País há exemplos de festas populares que vão além do lazer. Elas causam impacto econômico, dão visibilidade às cidades que a sediam e, principalmente, reforçam a cultura regional como um dos ricos patrimônios do Brasil. Em cada região, turistas são atraídos pela variedade de música, gastronomia, costumes e crenças celebrados em diferentes épocas do ano.

A Festa Nacional do Pinhão ocorre anualmente na cidade de Lages desde a década de 1980. Com o passar dos anos, a Festa tornou-se um evento indispensável no calendário turístico de Santa Catarina, levando uma grande quantidade de turistas para a cidade e movimentando, assim, a economia da região.

Considerando a importância da Festa, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Santa Catarina (Fecomércio SC), realiza pesquisa nos dias seguintes ao evento, em 2023, com o intuito de mapear o impacto da Festa Nacional do Pinhão para os empresários de Lages. Nesta edição a coleta de dados ocorreu nos dias 3 a 10 de junho de 2023. Foram entrevistados 340 estabelecimentos comerciais e de serviços dentre estes, 23 hotéis e similares. O grau de confiabilidade da pesquisa é de 95%, e a margem de erro é de 5,0%.

PERCEPÇÃO DO RESULTADO DA FESTA

Além de ser um momento de grande representatividade para a cultura local, a Festa Nacional do Pinhão também desempenha um papel fundamental ao impulsionar do crescimento econômico regional, movimentando diversas cadeias produtivas relacionadas à cultura, lazer e gastronomia. Para estudar o impacto da Festa entre os empresários dos setores de comércio, serviços, turismo e hotelaria de Lages, a Fecomércio SC realiza, desde 2013, pesquisa de percepção com empresários e gestores dos estabelecimentos dos principais setores varejistas e de serviços impactados pelo evento.

Distribuição das entrevistas por setor ou ramos de atuação da empresa

Setor	Frequência
Vestuário, calçados e acessórios.	20,0%
Hipermercados, supermercados e mercados.	14,7%
Bares e choperias	12,9%
Restaurantes	12,4%
Presentes, artesanatos e souvenirs.	9,7%
Padarias, confeitarias, chocolaterias e docerias.	8,8%
Farmácias	8,5%
Hotéis, pousadas e similares.	6,8%
Postos de combustíveis	6,2%
Total	100,0%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Quanto à localização, foram entrevistadas empresas com stands nos pavilhões do Parque de Exposições Conta Dinheiro, empresas estabelecidas na região comercial do centro de Lages, designadas como comércio de rua e, por fim, lojas localizadas em Shopping Center.

Distribuição das entrevistas por localização da empresa

Localização da empresa	Frequência
Comércio de rua	96,8%
Parque Conta Dinheiro	2,6%
Shopping Center	0,6%
Total	100,0%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

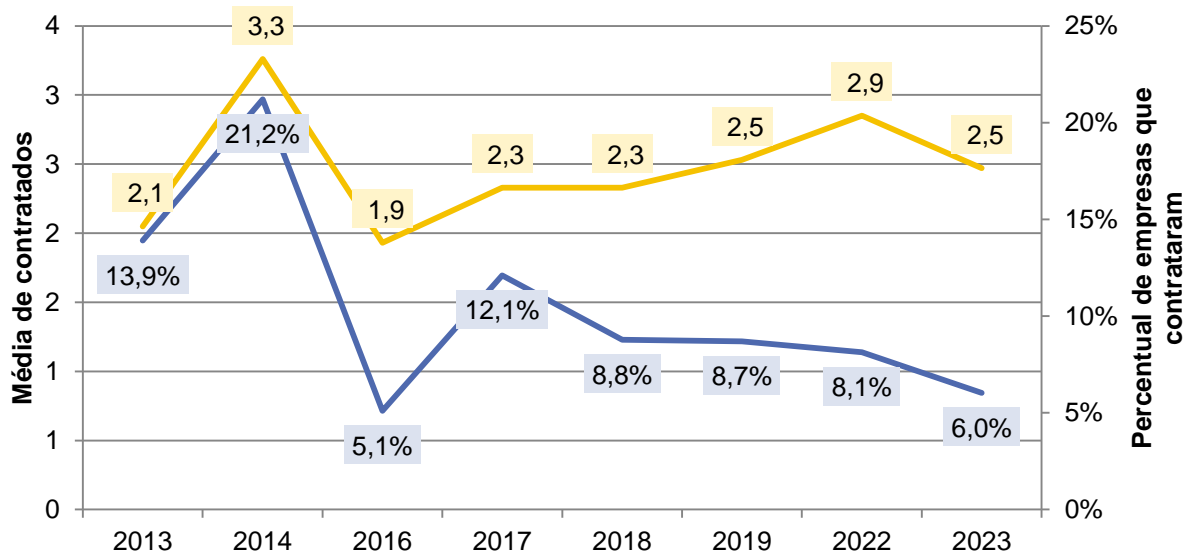
A análise dos dados apurados foi dividida em dois grandes grupos, setores de comércio e serviços e o setor hoteleiro.

RESULTADO DA FESTA PARA OS SETORES DE COMÉRCIO E SERVIÇOS (EXCETO HOTELARIA)

Ao descrever sobre o impacto da Festa Nacional do Pinhão não se pode deixar de relatar o efeito no mercado de trabalho, na contratação de pessoas para atender às demandas ocasionadas pelo aumento no movimento de visitantes. A pesquisa registrou que o percentual de empresas que realizam contratações de mão de obra extra em 2023 foi de 6,0%, inferior ao percentual apurado em 2022 (8,1%), mas ainda assim superior ao ano de 2016, auge da crise econômica do país. A quantidade média de contratados extra para o período da Festa do Pinhão voltou ao patamar de 2019, foram: 2,5 pessoas contratadas, a média foi calculada considerando os empreendimentos que realizaram contratações no período.

Esta sequência de aumento, retração e recuperação nos últimos anos, tanto da quantidade de empresas que realizaram contratação extra quanto para a média de contratados, está de acordo com o mercado de trabalho nacional. Observa-se ainda um distanciamento entre as tendências, nos últimos anos um percentual menor de empresas realizando contratações, ou seja, uma concentração no mercado de trabalho.

Evolução da contratação de colaboradores extra e a quantidade média de contratações extra no período da Festa Nacional do Pinhão.

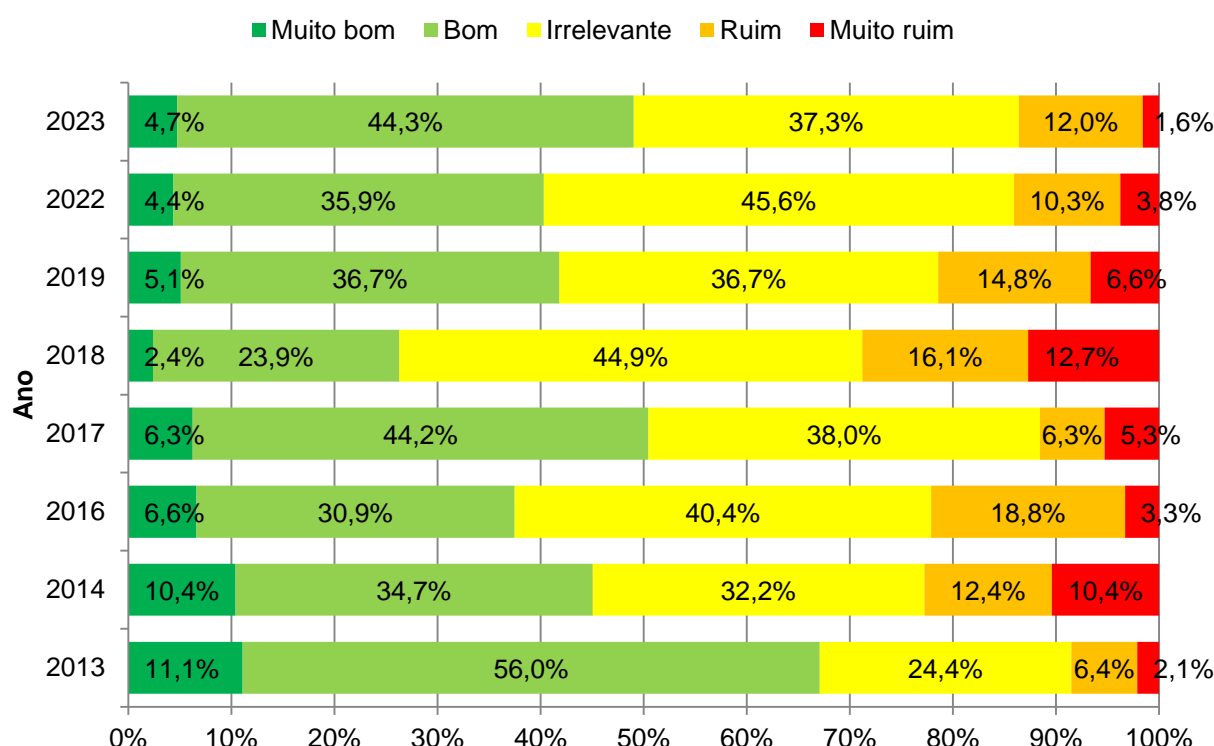


Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

MOVIMENTO DE CONSUMIDORES

O aumento do fluxo de turistas e visitantes movimentam o comércio e empresas de serviços no período da Festa do Pinhão em Lages, na comparação da série histórica a melhor avaliação do ocorreu no ano de 2013, quando 67,1% dos entrevistados julgaram positivamente movimento nos seus estabelecimentos com “muito bom” e “bom”; em 2014 esta porcentagem caiu para 44,8% e em 2016, no auge da crise, caiu ainda mais, ficando em 37,5%. No entanto, na edição de 2018, as avaliações negativas do movimento de clientes e turistas cresceram muito (28,8%) e superaram as avaliações positivas (26,3%). Desde a edição de 2019 a avaliação tem melhorado, e nesta última edição, a recuperação do mercado foi percebida por 49,1% dos empresários e gestores afirmando que o movimento foi “muito bom” e “bom”, outros 13,6% que avaliaram o movimento como “ruim” e “muito ruim”, completando o grupo, 37,3% consideraram o movimento irrelevante durante a Festa.

Evolução das avaliações do movimento nos estabelecimentos comerciais



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Na avaliação por setor foi possível perceber que os restaurantes tiveram o melhor desempenho. Também o setor de vestuário, calçados e acessórios, e os postos de combustíveis relataram as boas percepções de impacto no movimento de clientes durante o período da Festa.

**Avaliações do movimento nos estabelecimentos por setor
(2023)**

Setor	Muito bom	Bom	Irrelevante	Ruim	Muito ruim	Total
Restaurantes	2,9%	57,4%	33,8%	5,9%		100%
Vestuário, calçados e acessórios.	16,7%	57,1%	21,4%		4,8%	100%
Postos de combustíveis	2,0%	40,0%	40,0%	16,0%	2,0%	100%
Padarias, confeitarias, chocolaterias e docerias.		61,9%	33,3%	4,8%		100%
Farmácias	6,7%	33,3%	46,7%	13,3%		100%
Hipermercados, supermercados e mercados.		41,4%	44,8%	13,8%		100%
Presentes, artesanatos e souvenirs.	3,0%	27,3%	48,5%	21,2%		100%
Bares e choperias	4,7%	30,2%	37,2%	23,3%	4,7%	100%
Total	4,7%	44,3%	37,3%	12,0%	1,6%	100%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Para atrair os clientes da Festa e obter melhores resultados 38,7% dos estabelecimentos realizaram algum tipo de investimento em diversificação de produtos e serviços: restaurantes que alteraram o cardápio oferecendo pratos típicos, lojistas que ampliaram o estoque com produtos de inverno, promoções e horário de atendimento diferenciado, inclusive abrindo no feriado. Em resumo:

- 19,9% ampliaram ou mudaram o horário de atendimento;
- 9,4% ampliaram ou diversificaram o mix de produtos;
- 7,7% ampliaram a oferta de serviços; e
- 1,7% investiram em outras estratégias comerciais.

Outro importante dado que ajuda a compreender tendências e o comportamento do consumidor diz respeito à forma de pagamento escolhida pelo cliente durante o período da Festa. O uso dos cartões já se tornou um ato corriqueiro entre os consumidores,

sempre superando 50% das respostas. No último ano, esta opção atingiu a parcela de 74,4% dos consumidores, considerando as compras com cartões de débito (28,1%), com cartões de crédito à vista (31,5%) e cartões de crédito parcelado (14,8%). Mas independente do uso de cartões ou dinheiro, o pagamento à vista tem sido a opção da maioria dos consumidores, foi a opção de 81,7% dos consumidores em 2023. Duas tendências são destacadas, a introdução de pagamentos pela forma eletrônica (PIX e transferência) e a substituição do pagamento à vista em dinheiro pelo pagamento à vista por cartões de débito.

Evolução da principal forma de pagamento

Principal forma de pagamento	2013	2014	2016	2017	2018	2019	2022	2023
À vista, dinheiro.	41,3%	37,6%	35,3%	31,7%	22,4%	25,5%	11,3%	11,4%
À vista, cartão de débito.	14,9%	6,9%	10,3%	25,5%	19,0%	17,3%	24,4%	28,1%
À vista, cartão de crédito.	20,7%	42,1%	32,7%	27,4%	33,7%	38,3%	34,7%	31,5%
À vista, pagamento eletrônico.							13,8%	10,7%
Parcelamento, cartão de crédito.	21,2%	11,4%	17,3%	13,9%	21,5%	16,8%	10,9%	14,8%
Parcelamento crediário	1,4%	1,5%	3,3%	1,4%	3,4%	2,0%	0,3%	3,2%
Outro	0,5%	0,5%	1,1%				4,7%	0,3%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

O comportamento do consumidor quanto a principal forma de pagamento utilizada também mostrou diferenças significativas por setor de atividade. No comércio de vestuário e calçados destacou-se o parcelamento com cartões de crédito e o parcelamento em crediário (que ainda é comum neste setor), nos bares e choperias a maior parte dos clientes optaram pelo pagamento à vista com cartões de crédito e débito, mas também foi significativo o montante de pagamentos em dinheiro. E nos restaurantes, padarias, confeitarias, chocolatarias e docerias a maioria dos pagamentos foi realizada com cartões de débito, à vista.

**Principal forma de pagamento por setor
(2023)**

Setor	À vista				Parcelamento		Outro	Total
	Dinheiro	Cartão débito	Cartão crédito	Transferência eletrônica	Cartão crédito	Crediário		
Vestuário, calçados e acessórios.			20,6%	2,9%	64,7%	11,8%		100%
Hipermercados, supermercados e mercados.	16,0%	22,0%	44,0%	18,0%				100%
Bares e choperias	22,7%	40,9%	25,0%	11,4%				100%
Restaurantes	11,9%	52,4%	31,0%	4,8%				100%
Presentes, artesanatos e souvenirs.	6,1%	18,2%	36,4%	21,2%	9,1%	6,1%	3,0%	100%
Padarias, confeitarias, chocolaterias e docerias.	20,0%	53,3%	23,3%	3,3%				100%
Farmácias	3,4%	34,5%	44,8%	17,2%				100%
Postos de combustíveis	19,0%	28,6%	38,1%	14,3%				100%
Total	11,4%	28,1%	31,5%	10,7%	14,8%	3,2%	0,3%	100%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

PERCEPÇÃO DO FATURAMENTO

Outra questão muito relevante para compreender o impacto da festa entre os empresários de Lages é a análise da variação no faturamento. Nesta edição, a percepção dos empresários e gestores foi de um faturamento 7,4% maior do que nos meses que antecederam a Festa.

Evolução da variação do faturamento

Variação do faturamento	2013	2014	2016	2017	2018	2019	2022	2023
Em relação aos meses comuns do mesmo ano	9,9%	5,7%	7,2%	7,8%	-8,3%	0,3%	7,9%	7,4%

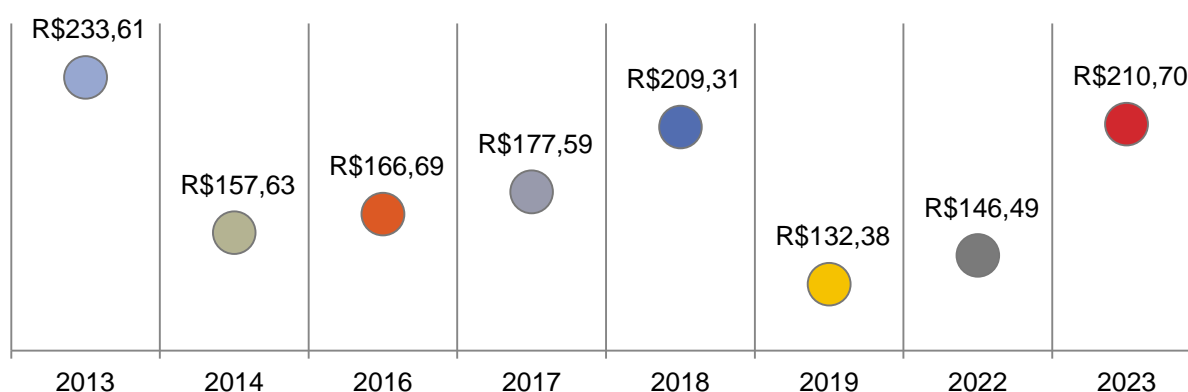
Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

TICKET MÉDIO

O ticket médio nos estabelecimentos no período da 33ª edição da Festa Nacional do Pinhão, de acordo com os entrevistados foi de R\$ 210,70 por pessoa, registrando o melhor resultado dos últimos anos - comparando os valores corrigidos pela inflação medida pelo IPCA/IBGE. O ticket médio neste ano ficou abaixo apenas do valor apurado na edição da festa realizada no ano de 2013.

Evolução ticket médio no período da Festa Nacional do Pinhão

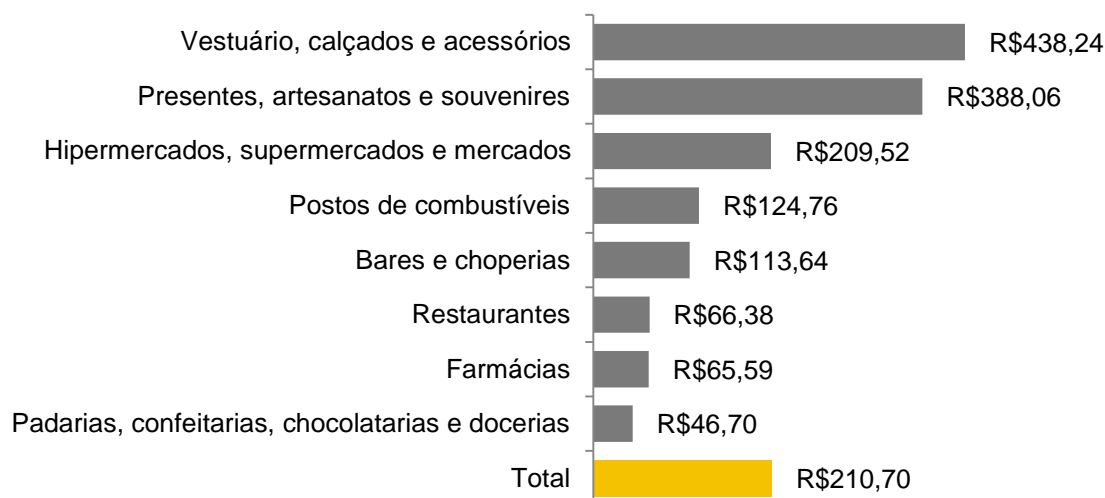
(valores corrigidos – IPCA)



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

A especificação do valor médio que cada cliente comprou por setor mostrou que os visitantes consumiram, em média, R\$ 438,24 em lojas de vestuário, calçados e acessórios, o maior valor dentre os setores investigados, seguido pelo setor de presentes, artesanatos e souvenirs, onde o ticket médio foi de R\$ 388,06.

Ticket médio por setor (2023)

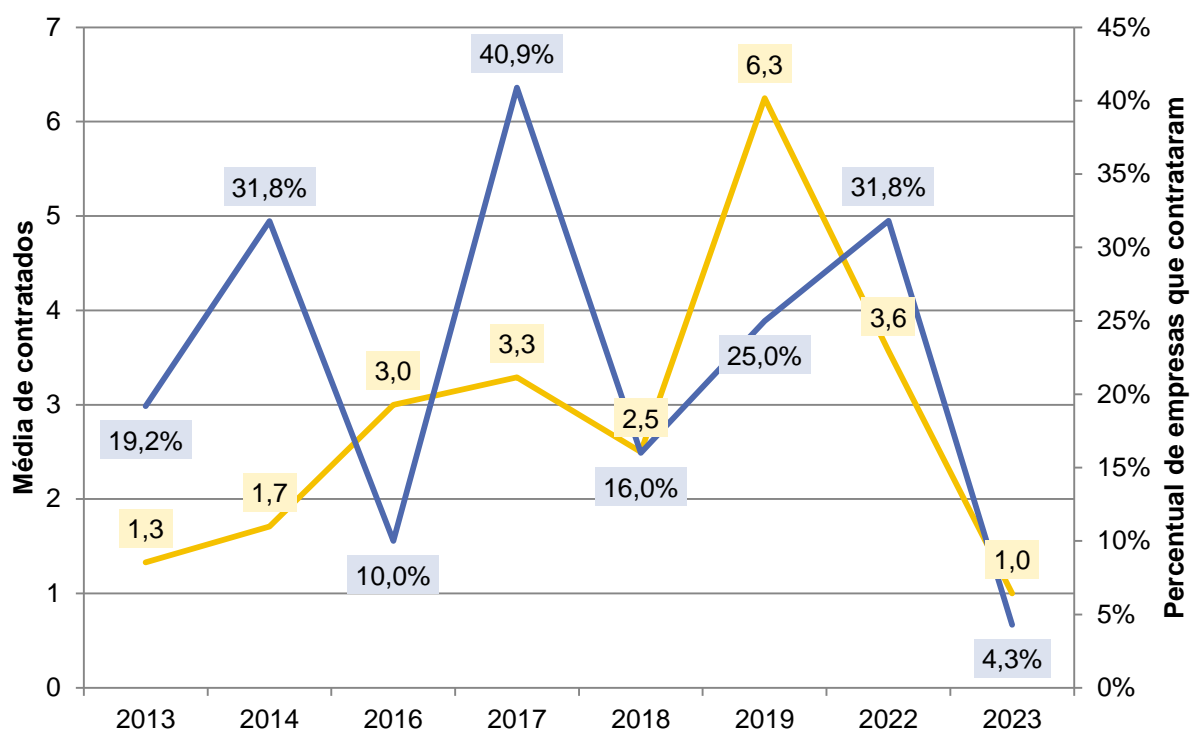


Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

RESULTADO DA FESTA PARA O SETOR HOTELEIRO

No setor hoteleiro a parcela de empresas que realizaram contratações extras para o período da Festa no ano de 2023 foi de 4,3%, menor parcela da série histórica. Não somente a taxa de empresas que realizaram contratações reduziu, mas também a quantidade de pessoas contratadas. Neste ano apenas 1 pessoa, em média, foi contratada por estabelecimento do setor de hotelaria para atender a demanda da Festa.

Evolução da contratação de colaboradores extra e a quantidade média de contratações extra no período da Festa Nacional do Pinhão (setor hoteleiro).



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Na apuração da principal forma de pagamento utilizada pelos consumidores no setor hoteleiro, o uso de cartões de crédito para pagamento à vista somou 39,1% das citações, seguido pelo pagamento à vista com cartões de débito (30,4%). Para este setor, ocorreram muitas citações de outras formas de pagamento (17,4%), que apontam para o repasse de operadores de agência de viagens online (OTA).

Evolução da principal forma de pagamento (setor hoteleiro)

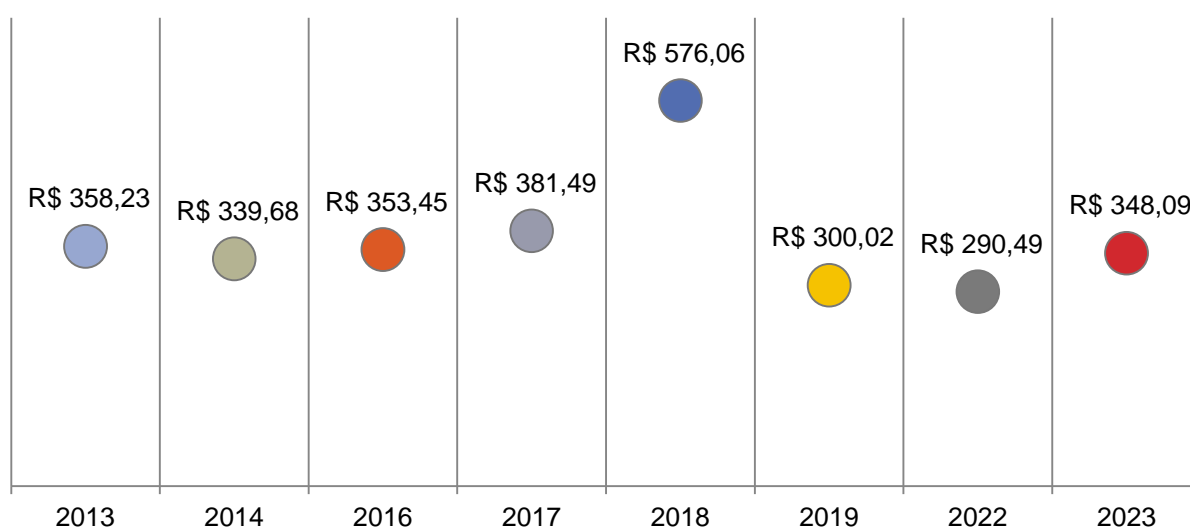
Principal forma de pagamento	2013	2014	2016	2017	2018	2019	2022	2023
À vista, dinheiro.	61,5%	40,9%	25,0%	27,3%	28,0%	34,4%	4,5%	4,3%
À vista, cartão de débito.	19,2%	9,1%		9,1%	16,0%	12,5%	9,1%	30,4%
À vista, cartão de crédito.	15,4%	50,0%	75,0%	54,5%	32,0%	43,8%		39,1%
À vista, pagamento eletrônico.							86,4%	8,7%
Parcelamento, cartão de crédito.	3,8%				24,0%			
Parcelamento crediário								
Outro				9,1%		9,4%		17,4%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

TICKET MÉDIO

O ticket médio apurado no setor hoteleiro em 2023 foi de R\$ 348,09, o melhor dos últimos três anos, mostrando um crescimento de 20% em relação ao ano anterior, considerando os valores corrigidos pelo IPCA/IBGE.

Evolução ticket médio no período da Festa Nacional do Pinhão - setor hoteleiro (valores corrigidos – IPCA)



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

PERCEPÇÃO DO FATURAMENTO

Na comparação do faturamento no período da Festa em relação aos meses que a antecederam, a percepção dos entrevistados foi de aumento de 43,2%, registrando uma avaliação semelhante ao ano anterior. O aumento no faturamento em relação aos demais meses mostra a importância da Festa, da atividade turística, para a economia do município.

Evolução da variação do faturamento (setor hoteleiro)

Variação do faturamento	2013	2014	2016	2017	2018	2019	2022	2023
Em relação aos meses comuns do mesmo ano	30,4%	31,1%	33,0%	49,5%	25,2%	37,8%	45,9%	43,2%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

INDICADORES DO SETOR HOTELEIRO

O **tempo de permanência** do cliente no estabelecimento hoteleiro permaneceu entre 2 e 3 dias, período semelhante aos anos anteriores.

Evolução tempo de permanência no período da Festa Nacional do Pinhão (setor hoteleiro)

Tempo de permanência	2013	2014	2016	2017	2018	2019	2022	2023
Média de dias	1,7	1,9	2,0	2,5	2,0	2,6	2,8	2,3

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

A **taxa de ocupação** hoteleira, relativizada por leitos, indica uma estabilidade neste indicador, com média de 62,1% de ocupação.

Evolução da taxa de ocupação dos leitos no período da Festa Nacional do Pinhão (setor hoteleiro)

Taxa de ocupação	2013	2014	2016	2017	2018	2019	2022	2023
% ocupação de leitos	57,3%	80,7%	81,1%	83,3%	67,5%	66,0%	67,3%	62,1%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

CONCLUSÃO

As festas populares têm um grande impacto econômico nas cidades onde ocorrem. Elas movimentam o setor de turismo, aumentando a demanda por serviços como hospedagem, alimentação e transporte. Levando em conta os aspectos apurados na Pesquisa Fecomércio de Turismo da 33ª Festa Nacional do Pinhão em Lages, é possível perceber a importância do evento para a economia e desenvolvimento do turismo no município.

Os resultados das vendas no período da edição 2023 da Festa para o comércio de Lages mostram sinais da importância da Festa para diversos setores, direta e indiretamente relacionados ao turismo. Para o setor de comércio e serviços (exceto hotelaria), o ticket médio dos consumidores avançou 43,8% frente ao de 2022, ficando em R\$ 210,70, inclusive, superando em termos reais o ticket médio dos anos de 2018 e 2019, pré-crise da pandemia. Além disso, na comparação com outra pesquisa realizada pela Fecomércio SC - Resultado de Vendas - Dia das Mães 2023 – onde o ticket médio apurado foi de R\$ 252,61, os resultados muito próximos demonstram a importância de ambos os eventos para a economia local. Especificamente para o setor hoteleiro o ticket médio de R\$ 348,09 foi 19,8% acima do valor apurado no mesmo período do ano anterior.

Com relação ao faturamento das empresas de comércio e serviços exceto hotelaria, houve um crescimento em relação aos meses comuns do ano de 7,4%. Um aumento inferior ao apurado em 2022, 7,9%, mas ainda assim muito maior que a média em 2019, quando o ínfimo crescimento no faturamento foi de 0,3% em relação aos demais meses daquele ano. Para o setor hoteleiro o aumento no faturamento em relação aos demais meses do ano foi de 43,2% nesta edição da Festa.

Um indicador que representa essa perspectiva em relação ao mercado de trabalho é a parcela de empresários que apostaram no aumento do fluxo de turistas e realizaram contratações de pessoas para atender a demanda da Festa. No setor de comércio e serviços o percentual de empresários que contratou foi de 6,0%, e no setor de hotelaria o percentual foi de 4,3% apesar de parcelas baixas ainda assim representam a ampliação da mão de obra.

A avaliação dos empresários sobre o resultado da Festa em seus estabelecimentos apresentou um cenário mais otimista. Os indicadores mostram esta percepção como uma tendência reforçando a importância do turismo para recuperação da economia dos municípios.

Nota: Este material está liberado para reprodução, responsabilizando-se o usuário integralmente e a qualquer tempo pela adequada utilização das informações, estando ciente de que pode vir a ser responsabilizado por danos morais e materiais decorrentes do uso, reprodução ou divulgação indevida, isentando a Fecomércio SC de qualquer responsabilidade a esse respeito.

Por fim, fica o usuário ciente da obrigatoriedade de, por ocasião da eventual divulgação das referidas informações, mencionar a Fecomércio SC como fonte de informação.